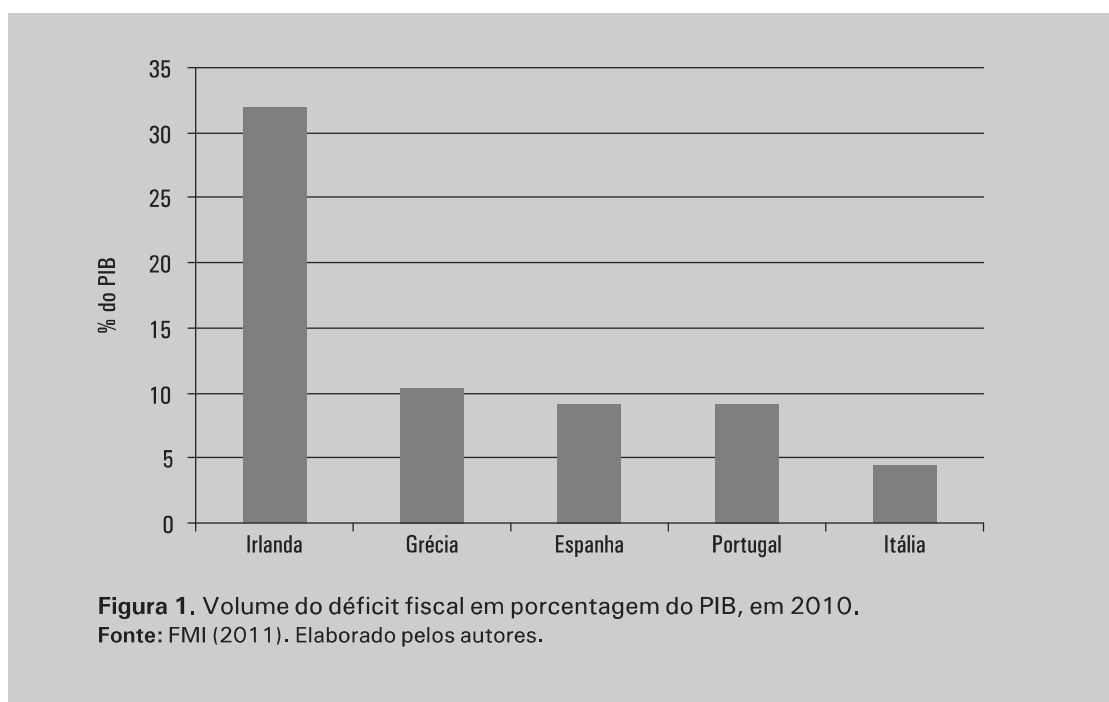


# A participação do Piigs no mercado lácteo

Daniel Auad Gama e Kennya Beatriz Siqueira

Recentemente, a economia internacional vem sofrendo com o pessimismo que envolve a zona do euro, mais precisamente com a crise fiscal enfrentada por Portugal, Irlanda, Itália, Grécia e Espanha. Esses cinco países têm sido denominados Piigs e se caracterizam pela deterioração de suas situações fiscais, incorrendo em dificuldade de solvência para dar continuidade ao processo de rolagem da dívida. A Figura 1 mostra o volume do déficit fiscal em porcentagem do Produto Interno Bruto (PIB) para os cinco países do Piigs.



A informação de que o governo grego não irá cumprir as metas fiscais aumentou a possibilidade de calote da dívida grega, que pode vir a significar o início de uma recessão na zona do euro, associada à dependência de bancos europeus aos títulos gregos.

Políticas intervencionistas, como o resgate do banco belga Dexia anunciado pelos governos da França, Bélgica e Luxemburgo, visam preservar a economia da região, que, segundo o Banco Mundial (2011), representou 23,8% do PIB mundial em 2009. Em resposta ao cenário negativo, as projeções do FMI para o crescimento dessas economias foram revisadas para baixo, sendo a projeção de crescimento da Itália para 2012 de 0,32%, enquanto para a Grécia a previsão é de queda de 2%. Em 2009, o PIB do Piigs foi responsável por aproximadamente 23,7% de todo o PIB da União Europeia.

Dada a importância significativa da zona do euro, este trabalho objetivou analisar a evolução do setor lácteo do Piigs, tendo como pano de fundo os principais indicadores do setor, a fim de mensurar o impacto que a crise fiscal enfrentada pelos cinco países pode exercer sobre o mercado lácteo.

Analisando a produção de leite de vaca do Piigs, observa-se estabilidade entre 2000 e 2009 (Tabela 1), ao contrário da produção mundial, que apresentou forte crescimento no período.

**Tabela 1.** Produção de leite de vaca e produtividade dos Piigs.

Países	Produção (milhões de t)			Produtividade (t/vaca/ano)		
	2000	2009	Variação (%)	2000	2009	Variação (%)
Portugal	2,00	1,94	-2,9	5,63	6,46	14,9
Irlanda	5,16	5,15	-0,2	4,38	4,65	6,1
Itália	12,31	12,22	-0,7	5,79	6,67	15,3
Grécia	0,75	0,79	5,6	3,05	3,71	21,5
Espanha	6,11	6,25	2,4	5,35	7,55	41,0
<b>Piigs</b>	<b>26,32</b>	<b>26,35</b>	<b>0,1</b>	<b>5,22</b>	<b>6,16</b>	<b>18,0</b>
<b>União Europeia</b>	<b>150,72</b>	<b>147,26</b>	<b>-2,3</b>	<b>5,42</b>	<b>6,12</b>	<b>12,9</b>
<b>Mundo</b>	<b>490,17</b>	<b>583,40</b>	<b>19</b>	<b>2,22</b>	<b>2,31</b>	<b>4,1</b>

Fonte: adaptado de FAO (2011).

Pela Tabela 1, nota-se que apenas Grécia e Espanha tiveram um incremento na produção de leite entre 2000 e 2009, ao contrário de Portugal, Itália e Irlanda. Apesar do cenário praticamente estável do Piigs em termos de produção de leite, o grupo aumentou sua participação na União Europeia. Mundialmente, o Piigs diminuiu sua participação, passando de 5,4% em 2000 para 4,5% em 2009, ante o forte crescimento da produção mundial, de 19%.

Apesar da estabilidade na produção, todos os países do Piigs vêm experimentando crescimento na produtividade, medida em termos de volume produzido por vaca no ano. Para o grupo, o crescimento foi de 18%, bem superior ao verificado para a União Europeia (12,9%) e para o mundo (4,1%). No entanto, a produtividade do Piigs ainda se encontra bem abaixo de países como os Estados Unidos e Reino Unido.

Uma análise do processamento de leite nos permite traçar um perfil da estrutura produtiva de cada país. Na Itália, maior produtora de leite de vaca entre os Piigs, grande parte do volume de leite é destinado para a produção de queijos, assim como na Grécia. Na Espanha e em Portugal o leite fluido ocupa uma boa parcela da produção, enquanto na Irlanda o volume de leite produzido tem como destino a produção de queijo, manteiga, leite fluido e derivados lácteos desidratados (dry products), praticamente nas mesmas proporções (Hemme, 2010).

Com relação aos custos de produção do Piigs (Tabela 2), pode-se observar que Itália e Espanha, apesar de serem os maiores produtores do grupo, ainda enfrentam custos de produção mais elevados que a Irlanda, que se encontra no mesmo patamar do Brasil, entre US\$0,30 e 0,40/Kg de leite (Hemme, 2011).

**Tabela 2.** Classificação dos países de acordo com o custo de produção de leite em fazendas médias em 2010, por quilo de leite.

<b>Custos de produção</b>	<b>Países</b>
Menor que US\$ 0,20	Chile, Camarões, Uganda
Entre US\$ 0,20 e 0,30	Argentina, Paquistão, Austrália, México
Entre US\$ 0,30 e 0,40	Brasil, Rússia, <b>Irlanda</b> , Ucrânia, Índia
Entre US\$ 0,40 e 0,50	<b>Espanha</b> , EUA, China, África do Sul, Alemanha, França, Polônia
Entre US\$ 0,50 e 0,60	<b>Itália</b>
Maior que US\$ 0,60	Noruega, Finlândia, Suíça, Suécia, Canadá

Fonte: adaptado de Hemme (2011) – dados preliminares.

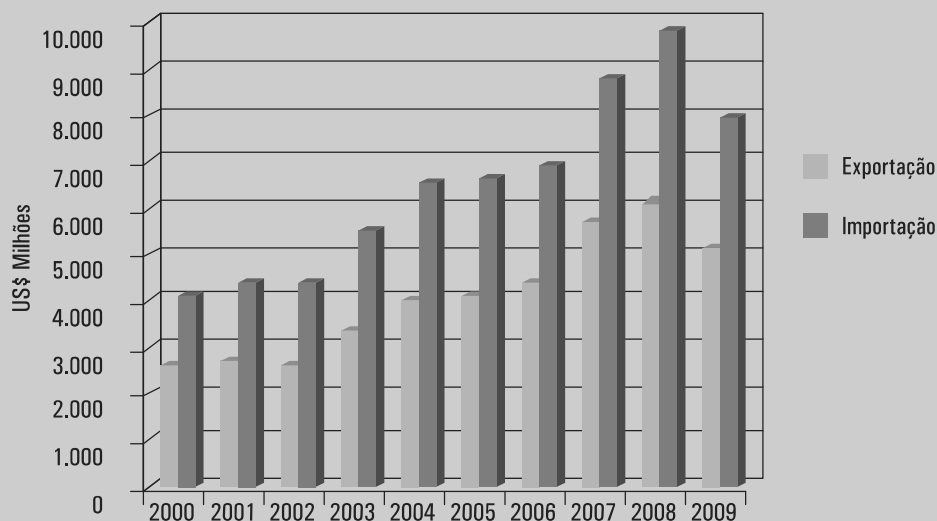
O elevado padrão de vida no Piigs confere aos países um alto consumo per capita (Tabela 3), se comparado a países ainda em desenvolvimento. No entanto, nota-se que, apesar do crescimento da renda, o consumo de lácteos diminuiu, ao contrário do comportamento da demanda em países como Brasil, Índia e China.

**Tabela 3.** Renda *per capita* e consumo *per capita* de lácteos do Piigs.

<b>Países</b>	<b>Renda <i>per capita</i> (US\$ de 2000/hab/aa)</b>			<b>Consumo de lácteos (kg/hab/aa)</b>		
	<b>2000</b>	<b>2009</b>	<b>Variação (%)</b>	<b>2000</b>	<b>2009</b>	<b>Variação (%)</b>
Portugal	11.206	11.590	3,4	218	196	-10,1
Irlanda	21.874	24.506	12,0	800	520	-35,0
Itália	19.125	18.445	-3,6	287	275	-4,2
Grécia	11.532	15.209	31,9	309	326	5,5
Espanha	14.300	15.627	9,3	188	205	9,0
<b>Piigs</b>	16.279	16.846	3,5	266	257	-3,4

Fonte: adaptado de Banco Mundial (2011) e Hemme (2010).

Em relação ao comércio internacional de lácteos praticado pelo Piigs, pode-se perceber certa estabilidade da participação do grupo no total exportado mundialmente, assim como nas importações. De acordo com o Comtrade (2011), as exportações dos produtos lácteos do Piigs foram responsáveis por 9,9% do valor total exportado mundialmente em 2009, contra 10,1% em 2000. Com relação às importações, observa-se um crescimento praticamente contínuo até 2008, ao passo que em 2009 houve queda considerável. As importações de lácteos do Piigs representaram 16,2% do total importado mundialmente em 2009, contra 16,7% em 2000 (Figura 2).



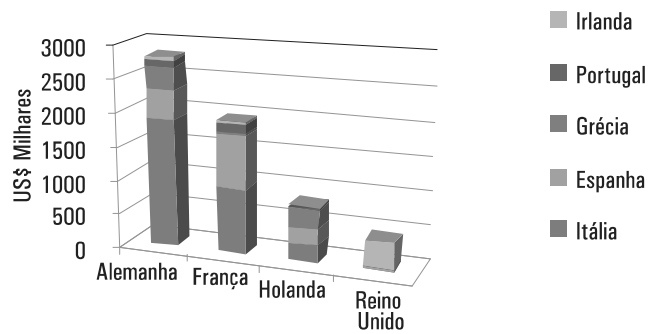
**Figura 2.** Comércio internacional de lácteos do Piigs (em US\$ milhões).  
**Fonte:** adaptado de Comtrade (2011).

Apesar da queda provocada pela crise econômica mundial, pode-se observar, em uma comparação mensal, que a partir do final de 2009 e durante 2010 houve uma recuperação gradual nas importações de lácteos do Piigs. Essa recuperação se confirma com os dados de 2011, que já indicam valores próximos aos verificados há três anos.

A inexistência de entraves comerciais e a proximidade entre os países europeus contribuem para o fato de que entre os principais parceiros do Piigs no comércio internacional de lácteos estão: Alemanha, França, Holanda e Reino Unido.

A Figura 3 sintetiza o comércio de lácteos entre o Piigs e seus principais parceiros em 2010. Nota-se que Itália e Espanha são muito dependentes dos produtos lácteos da Alemanha, ao passo que o mercado irlandês depende consideravelmente do Reino Unido.

Em suma, o caráter globalizado da economia atual põe em relevo os efeitos negativos que a crise fiscal enfrentada pelo Piigs pode exercer sobre a atividade econômica mundial, dada a posição influente desses países enquanto membros da União Europeia. No setor lácteo, podemos concluir que o Piigs manteve-se estável em termos de produção, porém reduzindo sua participação na produção mundial, enquanto a produtividade evoluiu de forma significativa. Os dados referentes ao consumo e ao comércio internacional confirmam a forte participação do Piigs no mercado lácteo durante todo o período analisado. Portanto, o agravamento da crise fiscal desses Estados pode vir a significar perdas significativas para o setor, principalmente em países como Alemanha, França, Holanda e Reino Unido, que figuram entre os principais exportadores de lácteos para o Piigs.



**Figura 3.** Principais exportadores de derivados lácteos para o Piigs, em 2010.  
**Fonte:** adaptado de Comtrade (2011).